

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO REMOTO DE PLAC

Eliani de MORAES¹
Marcos S. MENDONÇA²

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de elaboração de um material didático digital que está sendo desenvolvido pela equipe de professores da Escola Vila Brasil³, para uso em aulas remotas por meio digital. Demonstramos as ideias iniciais e como elas se transformaram ao longo da elaboração para que pudessem satisfazer as demandas dos professores e alunos envolvidos no projeto culminando em um material que está sendo adaptado para o uso em smartphones e WhatsApp. Trazemos como referencial teórico autores como Ançã (2003), Grosso (2008; 2010), Cabete (2010), São Bernardo e Barbosa (2016), Oliveira (2010), Diniz e Lopez (2018). A abordagem utilizada é a qualitativa, na modalidade de pesquisa-ação.

Palavras-chaves: Português como Língua de Acolhimento; acolhimento; imigrantes; material didático.

PRODUCTION OF DIDACTIC MATERIAL FOR REMOTE TEACHING OF PLAC

Abstract

This article aims to present the process of production of a digital teaching material that is being developed by the team of teachers in Vila Brasil School, for the use in remote classes with digital devices. We demonstrate the initial ideas and how they got transformed during the production in order to satisfy the demands of the teachers and students involved in the project culminating in a material that is being adapted to the use in smartphones and WhatsApp. We bring as a theoretical reference authors as Ançã (2003), Grosso (2008; 2010), Cabete (2010), São Bernardo e Barbosa (2016), Oliveira (2010), Diniz and Lopez (2018). The approach used is qualitative with an action research methodology.

Keywords: Portuguese as a Welcoming Language; welcoming; immigrants; teaching material.

¹ Universidade de Brasília. E-mail: eliani.morais@gmail.com

² Universidade de Brasília. E-mail: mmarcos.unb@gmail.com

³ Disponível em: <https://escolavilabrasil.com.br/>. Acesso: 05/09/2021.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve introdução à situação pela qual os migrantes estão passando no Brasil no momento e como eles têm sido acolhidos por meio do ensino de português. É mostrado o trabalho que tem sido realizado pela escola Vila Brasil, em Brasília, na qual são oferecidas aulas de línguas, cursos de formação para professores e também o programa de acolhimento no qual professores voluntários ministram aulas de português gratuitas por meio de ferramentas tecnológicas e acessíveis como smartphones e WhatsApp, uma vez que o momento não permite aulas presenciais, devido à pandemia. É também feita uma breve descrição do material didático que está sendo desenvolvido pela equipe da escola a fim de tornar o conteúdo acessível de maneira gratuita tanto para professores quanto alunos, além de promover mensagens de acolhimento e esperança.

Português de Acolhimento

Há intensos fluxos migratórios que acontecem em todo o mundo em decorrência de diversos temores como: perseguição política, religiosa, étnica, cultural ou até mesmo por busca de trabalho e melhores condições de vida. Por este motivo, os inúmeros migrantes e refugiados precisam se inserir na sociedade da acolhida por meio da aprendizagem da língua do país. O que se destaca com esse público é a demanda comunicativa. Os migrantes e refugiados possuem necessidades comunicativas emergenciais para se inserirem na sociedade do país da acolhida.

Em razão disso, a questão linguística se torna fundamental para que ocorra essa integração na sociedade. Cria-se então em Portugal, na Europa, o termo Língua de Acolhimento (ANÇÃ, 2003; GROSSO, 2010) para se referir ao ensino/aprendizagem de língua portuguesa que acolhe os migrantes. Maria Helena Ançã, em 2003, apresentou esse termo para mostrar a especificidade de ensino/aprendizagem de português nas escolas portuguesas que recebiam esses migrantes. Ançã (2003) quis demonstrar o sentido da língua como forma de acolhimento na recepção dos migrantes, enfatizando ainda “lugar de acolhida, refúgio em casa, forte” (ANÇÃ, 2003, p. 7).

Grosso (2010) apresenta a língua de acolhimento com mais especificidades, como: a questão laboral, os direitos do cidadão e a integração na sociedade, salientando que o aprendiz migrante precisa agir de forma autônoma em um contexto que não lhe é familiar (GROSSO, 2010, 66). Segundo ainda essa autora, o conceito de língua de acolhimento

geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório, mas que, sendo geralmente um público adulto, aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação **afetivo** (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática (GROSSO, 2010, p. 74).

Grosso (2008) também descreve língua de acolhimento como fator essencial para a tomada de consciência social e cidadã do migrante, com direitos e deveres, articulando-se com o interesse e a necessidade própria do aprendiz, acrescentando também a função socioeconômica e político-cultural no país da acolhida. Conforme Cabete (2010), em concordância com as outras autoras citadas, referindo-se a quando se quebra a barreira linguística, ocorre a integração linguística e social do migrante, de modo que possa assumir sua posição como cidadão. Além disso, outro fator importante é a quebra de estereótipos e também a aproximação com a comunidade local, possibilitando relacionamentos de amizade.

No que se refere à forma de ensino, a abordagem comunicativa é a mais adequada, segundo Grosso et al (2008), como já dito acima, acionando temas como trabalho, educação e cidadania, mas há de se ressaltar que também há necessidades individualizadas que podem ser abarcadas durante o ensino, uma vez que a língua será usada em ambientes públicos, privados e profissionais, com destaque para este último que poderá variar de imigrante para imigrante podendo receber um ensino mais direcionado conforme sua profissão atual, de acordo com o papel que desempenha em situações comunicativas no ambiente cotidiano de trabalho.

Ainda nesse contexto, a língua e a cultura se veem de mãos dadas, uma vez que não é só a língua que é diferente para o aprendiz, mas também a cultura de origem, o que faz com que o trabalho e sua forma de ser realizada seja diferente (GROSSO, 2010). São Bernardo e Barbosa (2017) descrevem um cenário de ensino com identidades e culturas diferentes:

aprender uma nova língua-cultura é adentrar-se a outras mentalidades e, sobretudo, colocar em xeque nossas certezas, nossa capacidade de interpretar e compreender outras dimensões simbólicas diferentes das que estão relacionadas com a língua que falamos (SÃO BERNARDO; BARBOSA, 2017, p. 1).

Para São Bernardo e Barbosa (2016) a língua de acolhimento

transcende a perspectiva linguística e cultural e refere-se também ao prisma emocional e subjetivo da língua e à relação conflituosa presente no contato inicial do imigrante com a sociedade de acolhimento, a julgar pela situação de vulnerabilidade que essas pessoas enfrentam ao chegarem a um país estrangeiro, com intenção de permanecer nesse lugar. Semelhantemente, nos referimos ao papel do professor, cuja função é tentar amenizar o conflito inicial entre aprendente e língua, permitindo que o/a mesmo/a comece a vê-la como instrumento de mediação entre ele/e a sociedade que o/a recebe, bem como, percebê-la como aliada no processo de adaptação e de pertencimento ao novo ambiente, que não é o seu lugar, sua casa. Adicionalmente, a língua pode ser usada como instrumento de luta e transgressão (SÃO BERNARDO; BARBOSA, 2016, p. 66).

Sendo assim, a língua de acolhimento está atrelada ao fator emocional que é presente em todos os indivíduos nesse momento de mudança. Sair de um país, muitas das vezes contra a própria vontade e adentrar em um país estrangeiro é algo muito sofrido para o indivíduo. Por isso o professor, que é a pessoa quem faz a ponte entre a língua e também a apresentação do país da acolhida é tão importante, porque sua função vai além do ensino puramente de línguas, atingindo questões emocionais, psicológicas, sociais, profissionais e culturais.

Como visto acima, o ensino/aprendizagem da língua de acolhimento está atrelado ao fator emocional e a afetividade. Esses dois elementos são essenciais para o ensino da língua de acolhimento. Amado (2013) quando se fala em ensino de Português para refugiados também salienta as condições psicossociais que os imigrantes refugiados têm quando chegam ao país da acolhida. A referida autora ressalta que “as perspectivas individuais sobre a língua-alvo, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de aprendizagem para inserção no mercado de trabalho e integração na sociedade, podem criar dificuldade no processo de aprendizagem” (AMADO, 2013, p. 4).

Segundo ainda Grosso

Conhecer a língua do país de acolhimento não é apenas uma condição necessária e indispensável para ser autônomo, é também, sobretudo, condição de desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional. O seu desconhecimento se constitui uma desigualdade que fragiliza as pessoas, tornando-as dependentes e, por consequência, mais vulneráveis (GROSSO, 2008, p. 5).

A língua de acolhimento é fundamental para o migrante e o refugiado se sentir cidadão no país da acolhida e também a partir daí, da aprendizagem da língua conseguir se estabelecer, criando relacionamentos tanto profissionais quanto de amizade o que faz parte da vida do próprio ser humano para se ter saúde mental e física também.

Acrescenta-se ainda as conceituações de Lopez e Diniz (2018, s/p) sobre o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc)

Entendemos PLAc como a ramificação da subárea de Português como Língua Adicional (PLA) – integrante, portanto, da área de Linguística Aplicada – que se dedica à pesquisa e ao ensino de português para imigrantes, com destaque para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade e que não tenham o português como língua materna (LOPEZ; DINIZ, 2018, s/p).

Cabe destacar ainda as especificidades do ensino de PLAc que, segundo Oliveira (2010) permeiam os seguintes elementos: a aquisição é feita por contextos variados para além da sala de aula; a aprendizagem da língua acontece em um ambiente maior de pressão social, legal e econômica, possuindo necessidades precisas e urgentes de práticas da sociedade em que estão integrados, e por vezes também situações comunicativas de ordem psicossocial e psicolinguística; e por último, a natureza multilíngue da sala de aula de ensino de PLAc.

Agora vamos descrever o projeto PLAc da Escola Vila Brasil.

Projeto PLAc

O programa Português de Acolhimento da Escola Vila Brasil surgiu após a grande entrada de imigrantes e refugiados no Brasil em 2016. O país recebeu uma quantidade expressiva de venezuelanos, além dos outros imigrantes e refugiados que já recebiam de outros países. Com a chegada dessa população a Brasília a escola resolveu criar um programa de modo que pudesse atuar no acolhimento linguístico, em 2017. Inicialmente o programa foi baseado em aulas presenciais individuais e raras aulas com turmas. Os professores voluntários iam até a casa desses estudantes, mas em março de 2020 tudo mudou devido a pandemia de COVID-19. O ensino que era presencial passou a ser remoto com uso de smartphone e whatsapp, uma vez que as condições de tecnologia e internet dos estudantes não permitiam o uso de dispositivos mais elaborados e nem alta tecnologia devido ao alto consumo de dados da internet. Os estudantes optaram por usar um dispositivo com um acesso mais prático, fácil e com pouco uso de dados.

E foi nesse cenário que surgiu a ideia de criar um material adaptado para essa realidade, de modo que pudesse auxiliar o professor voluntário na regência das aulas. Esse material idealizado pelos autores deste artigo teve como base os principais assuntos tratados durante as aulas do programa, que são assuntos relativos à saúde, à educação, ao trabalho, a atividades cotidianas, à cidadania, à cultura e à história do Brasil. Contamos também com a participação de professores voluntários para a criação da parte de compreensão oral do material para trazer mais proximidade da realidade experimentada por esses profissionais durante as aulas. A seguir a metodologia utilizada.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada para esse material foi a qualitativa interpretativista, na modalidade de pesquisa-ação, uma vez que o produto final é a utilização desse material em sala de aula pelos professores do programa e também para aqueles que tenham situações semelhantes de ensino remoto.

A abordagem qualitativa é, de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p.17), uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo.” Quando falamos em trazer a voz dos professores nas atividades de compreensão de oral, estamos observando e aproveitando as experiências desses professores para que possamos elaborar um material contextualizado de acordo com as necessidades do público-alvo que são os próprios professores e estudantes de PLAc.

Ressalta-se também que esse tipo de abordagem de pesquisa traz diversas contribuições importantes e favorece a contextualização das transformações provocadas pela tecnologia nas formas de se comunicar da sociedade atual. Isso foi o que também observamos quando houve a necessidade de mudança para o ensino remoto. Após conversas informais com os alunos para saber qual o tipo de dispositivo seria mais apropriado para as aulas, apontou-se o uso do smartphone por meio do Whatsapp que já é um meio de comunicação utilizado rotineiramente pelos estudantes.

A abordagem qualitativa é “orientada para a construção de modelos compreensivos sobre o que se estuda” (GONZALEZ REY, 2005, p.8). Dessa maneira procura-se entender e compreender o ambiente que se observa para poder demonstrá-lo da forma mais real possível. Com a prática interpretativista na abordagem qualitativa é

possível compreender o contexto observado dando mais profundidade à pesquisa. Por isso, estávamos sempre próximos dos docentes e discentes para a criação do material didático de modo que as duas vozes fossem ouvidas e contempladas no produto final.

Destaca-se ainda que a pesquisa qualitativa não possui padrão único, conforme Chizzotti

As pesquisas qualitativas, por outro lado, não têm um padrão único porque admitem que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador – sua concepção, seus valores, seus objetivos. Para este, a epistemologia significa os fundamentos do conhecimento que dão sustentação à investigação de um problema (CHIZZOTTI, 2011, p. 26).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa consegue estar em diferentes processos de investigação favorecendo a compreensão da realidade do problema observado. A seguir descrevemos a pesquisa-ação que foi a modalidade adotada.

Pesquisa-ação

A pesquisa-ação possui diferentes denominações, mas segundo El Andaloussi (2004), essa modalidade de pesquisa foi introduzida há séculos pelo psicólogo alemão Kurt Lewin, psicólogo alemão naturalizado norte-americano. Dessa forma, o referido psicólogo foi aclamado o pai e o sistematizador da pesquisa-ação.

Lewin interessava-se pela dinâmica social e tinha como pressuposto a ciência para a solução de conflitos e oferecer uma ação eficaz para o problema enfrentado (CHIZZOTTI, 2006).

Greenwood e Levin conceituam pesquisa-ação como

a pesquisa em que a validade e valor dos resultados de pesquisa são testados por meio de processos colaborativos de geração e de aplicação de conhecimento do pesquisador profissional como insider em projetos de mudança social que visam a aumentar a imparcialidade, o bem estar e a autodeterminação (Greenwood e Levin, 2006, p. 100).

Dessa forma, a pesquisa-ação se forma com o seu papel colaborativo e cíclico, favorecendo conhecimento a todos os atores envolvidos. Chizzotti explana a pesquisa-ação como

um contínuo planejamento, identificação do problema, execução e avaliação da ação e, (...) uma sequência espiral reiterada de análise, pesquisa de fatos, conceituação, elaboração de planos de ação,

realização desses planos, seguida da avaliação, pesquisa de fatos novos e repetição do ciclo espiral de atividades (CHIZZOTTI, 2006, p. 81).

Assim, o contexto social está intimamente conectado ao ambiente de pesquisa. Por isso, a elaboração do material didático está conectada à realidade descrita no programa de Português de Acolhimento da Escola Vila Brasil.

Ao longo da elaboração do material estivemos sempre em contato com os professores para saber o que devíamos acrescentar ou alterar, ainda que os materiais não tenham sido de fato aplicados em sala de aula. Entretanto, após a realização da próxima etapa, que consiste em adaptar o conteúdo para uso no WhatsApp, serão aplicadas unidades-teste para avaliar a efetividade e nos direcionar em possíveis mudanças.

A seguir, vamos a descrição do material didático.

Material didático

A seguir, será apresentado de maneira sucinta como se deu a idealização e o processo de desenvolvimento do material didático que tem por objetivo ser utilizado pelos professores do programa de PLAc da escola Vila Brasil. Antecipamos que as etapas ainda estão em desenvolvimento, de maneira que apresentamos as ideias gerais, o processo de idealização e a materialização de boa parte do conteúdo. Todo o desenvolvimento do material foi pautado na ideia de acolhimento e ajuda na inserção à sociedade por parte dos alunos, isto é, imigrantes solicitantes de refúgio. O objetivo foi dividi-lo em 15 unidades que abarcassem tópicos essenciais para a sobrevivência e adaptação às suas novas realidades no Brasil. Também consideramos importante manter uma visão positiva para que os estudantes se sentissem acolhidos desde a primeira aula.

Níveis

Ainda que de forma sucinta, buscamos criar um material que abrangesse tópicos dos níveis A1 até B2, a fim de que os estudantes passassem brevemente por diversos assuntos necessários para a convivência, busca de emprego e interação no mercado de trabalho. Assim, não tivemos a intenção de criar um aprofundamento em cada unidade, mas uma introdução para cada tópico gramatical e lexical, como será mostrado adiante.

Divisão de unidades

O material é dividido conforme as seguintes unidades.

Quadro 1 - Divisão de unidades

Introdução	
Unidade 1	Bem-vindo ao Brasil
Unidade 2	No trabalho
Unidade 3	Comidas
Unidade 4	Roupas
Unidade 5	Em casa
Unidade 6	Saúde
Unidade 7	Dinheiro
Unidade 8	Lazer e diversão
Unidade 9	Educação e escola
Unidade 10	Empreendedorismo
Unidade 11	Contando histórias
Unidade 12	Origens
Unidade 13	Pessoas importantes
Unidade 14	Direitos humanos
Unidade 15	Esperança

De maneira bem estruturada, cada unidade é dividida, por sua vez, em introdução; compreensão oral; produção oral; leitura; escrita; cultura e expressões; e exercícios. Assim, todas as unidades abarcam as quatro habilidades linguísticas, além de informações culturais importantes para a adaptação e convivência. A parte de exercícios não estava inicialmente prevista. No entanto, conforme a solicitação dos professores voluntários do programa, adicionamos essa parte ao final de cada unidade. A seguir, uma descrição das partes do material didático.

Introdução

Considerando que entre imigrantes é sempre possível recebermos estudantes que não têm conhecimento do alfabeto latino ou mesmo podem estar em situações de iletrismo, a unidade de introdução apresenta o alfabeto de maneira ilustrada para que os alunos encontrem logo de início um ambiente amigável e convidativo.

Optamos por manter o alfabeto e a apresentação de um vocabulário ligado a cada letra no capítulo de introdução, para que cada professor possa optar, conforme as necessidades de seus alunos, se vão ou não trabalhar aprofundadamente essa parte e decidir quanto tempo é necessário investir nessa introdução. Também é possível utilizar essa pré-unidade como um manual ao qual se pode recorrer ao longo do uso da apostila.

Unidade 1

A primeira unidade já se inicia com uma mensagem de boas-vindas, para que o aluno se sinta acolhido logo no começo, ao aprender expressões essenciais para cumprimentos básicos. Na parte de compreensão oral, utilizamos vídeos de professores voluntários com mensagens de acolhimento para que os estudantes já comecem a ter contato com a sonoridade, melodia, ritmo do português ainda que não compreendam tudo.

Unidade 2

São apresentadas profissões que estão mais próximas da realidade dos alunos e que podem ser encontradas por eles no dia a dia. Na seção de compreensão oral, há vídeos de dois professores voluntários se apresentando e falando de suas profissões. Na parte de escrita é apresentado o Senac, como uma maneira de demonstrar que é possível se capacitar para o mercado de trabalho, e na parte escrita é trabalhado o gênero

currículo. É importante que esse gênero já esteja presente logo no início do material, pois muitos alunos têm urgência na busca de emprego. Também é uma forma de os professores ajudarem os alunos no processo de adaptação e falar sobre a cultura do trabalho no Brasil.

Unidade 3

Fala-se sobre comida e rotina, de maneira que é apresentado vocabulário básico para a sobrevivência (como a compra de comida, pedidos em restaurantes e compra em supermercado) bem como verbos essenciais no presente do indicativo.

Unidade 4

O léxico sobre roupas pode ser utilizado tanto no dia a dia quanto em um possível emprego de vendedor de roupas ou empreendedor.

Unidade 5

É apresentado o tópico lexical “casa” a partir do qual se explora a busca por imóveis, como alugá-los e também a realização de tarefas domésticas diárias.

Unidade 6

Nesta unidade sobre saúde, são apresentadas as partes do corpo, sintomas físicos e também como se comunicar em consultas médicas. O aluno aprende o que é o SUS e como fazer um cartão para ter acesso ao sistema.

Unidade 7

Como os alunos precisam estar em contato com dinheiro desde sua chegada ao Brasil e também na possível abertura de seus negócios, a unidade aborda o uso de dinheiro, formas de pagamento e abertura de contas.

Unidade 8

Esta unidade é mais diversa em assuntos, pois aborda lazer e diversão além de cidades, regiões e gírias. O objetivo é trazer um pouco mais de descontração e incentivo para que os alunos explorem o lugar onde moram em busca de lazer e pertencimento.

Unidade 9

O capítulo fala sobre formação educacional e apresenta os níveis dentro da educação brasileira.

Unidade 10

Considerando que o empreendedorismo é uma das formas mais eficazes com a qual os migrantes podem encontrar a possibilidade de crescer profissionalmente no Brasil, esta unidade foi totalmente dedicada ao assunto, demonstrando maneiras de que como os estudantes podem abrir um negócio no Brasil e também reunindo depoimentos de pessoas que empreenderam e têm negócios abertos no país.

Unidade 11

Para que os alunos adentrem mais a cultura e o imaginário do Brasil, são apresentadas lendas e narrativas que são comuns ao nosso povo. Também é dada a oportunidade para que os estudantes falem sobre suas infâncias e comparem histórias de seus países.

Unidade 12

Esta unidade fala sobre as origens dos brasileiros, falando sobre a formação diversa do país e os movimentos migratórios, criando assim uma ponte para que os alunos também falem sobre suas origens.

Unidade 13

O foco desta unidade é falar sobre pessoas importantes que fizeram diferença no mundo por meio de boas ações e ativismo, sendo um convite para falar de questões sociais e como podemos promover mudanças na sociedade.

Unidade 14

Devido à realidade social de muitos imigrantes e refugiados, o tema direitos humanos é comumente tratado nos materiais de PLAc. Por esse motivo, e também por causa da sugestão de professores do próprio programa, dedicamos uma unidade inteira

para tratar sobre o assunto. É uma oportunidade de apresentar os migrantes aos seus direitos e promover a cidadania.

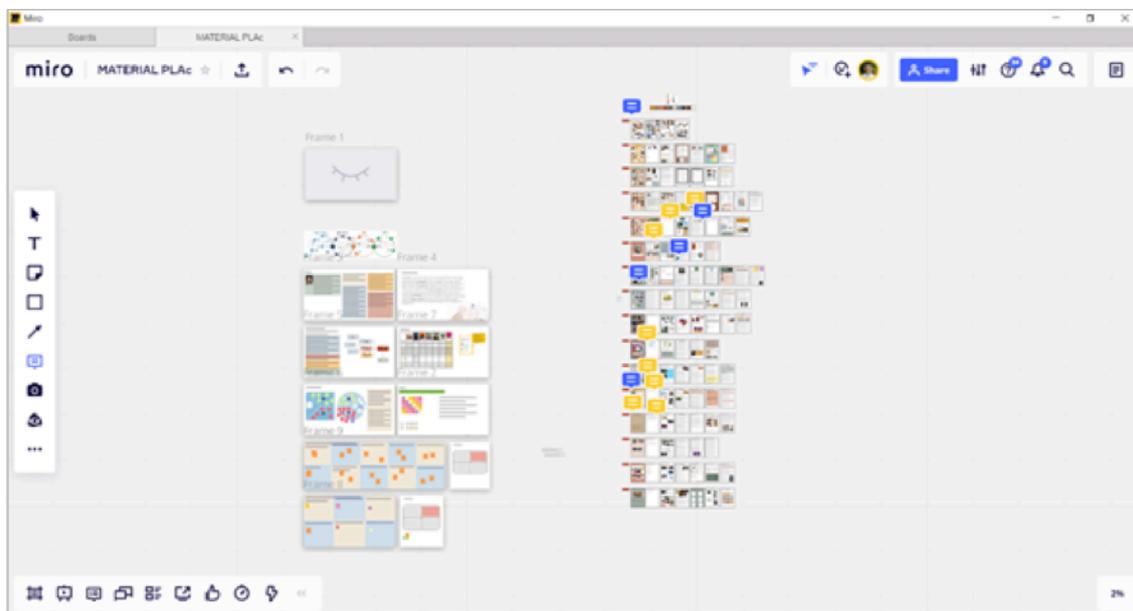
Unidade 15

Para concluir, escolhemos o tema esperança como forma de manter os alunos motivados e seguir sempre demonstrando nosso desejo de acolhimento. A partir de frases motivacionais, o presente do subjuntivo é apresentado e, ao fim, é feita uma revisão dos temas aprendidos até o momento.

Criação e diagramação do material

A plataforma escolhida para a produção do material foi o Miro, pois é uma ferramenta já bastante utilizada na escola Vila Brasil na produção de outros materiais e realização de cursos. O Miro oferece um ambiente de interação pelo qual todos os participantes com acesso podem inserir, alterar e apagar elementos e informações. Desta maneira, foi possível que os dois professores envolvidos no projeto pudessem trabalhar em conjunto de maneira remota.

Figura 1 - Material didático no Miro



A imagem anterior demonstra de maneira geral a interface do Miro e uma visão distanciada de todas as quinze unidades.

Próximos passos

Inicialmente, o material foi idealizado para ser publicado em um formato tradicional de PDF, que poderia ser utilizado presencialmente de maneira impressa, ou digital nas aulas online. Contudo, ao longo do desenvolvimento do projeto, outros materiais de boa qualidade foram lançados no Brasil, de maneira que pensamos em como poderíamos ter um diferencial e contemplar os professores de PLAc de outras formas. Levando em conta que o ensino via WhatsApp é a realidade de boa parte dos voluntários da Vila Brasil e também observando a demanda de outros professores da área, que julgavam importante haver maior acesso a materiais adaptáveis a aplicativos de comunicação, consideramos adaptar todo nosso material para esse meio digital. No momento, as mudanças ainda estão em fase inicial e estão sendo discutidas pela equipe da escola Vila Brasil. Contudo, nosso objetivo é ter todo o material disponível de maneira gratuita tanto para professores quanto alunos com acesso direto pelo WhatsApp e possivelmente Telegram.

Resultados esperados

Esperamos que os professores considerem o material bom para ser usado em aulas remotas, que os alunos se sintam acolhidos usando o material e que a próxima etapa a próxima etapa (adaptação ao meio digital e uso do whatsapp) seja proveitosa e traga praticidade para o professor e para o estudante.

Considerações finais

Neste artigo buscamos mostrar a idealização e elaboração do material didático, que está sendo produzido pelos autores, com fim de colaborar com a regência das aulas dos professores voluntários que atuam nas aulas de ensino remoto do programa Português de Acolhimento da Escola Vila Brasil, mas também com o objetivo de abranger esse uso para outros professores que tenham um contexto semelhante ao apresentado.

Procuramos demonstrar como foi a confecção do material, aproximando professores e estudantes para que fosse criado de forma contextualizada e que trouxesse de fato um acolhimento para os estudantes e um apoio para os professores que são atuantes na língua de acolhimento.

Desde o processo de escolha dos temas até a parte de elaboração da compreensão oral tivemos como foco a inserção dos estudantes na sociedade quebrando barreiras linguísticas e culturais e também pensamos em como o professor poderia utilizar esse material de forma prática e produtiva com os estudantes. Esperamos que, assim que estiver pronto, o material desenvolvido tenha o maior alcance possível e possa ser útil para todos os professores e aprendizes ligados à área de PLAc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, R. S. **O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados.** Revista SIPLE, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:oensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:educacao7&Itemid=113>. Acesso em: 8 de junho de 2021.

ANÇÃ, M. H. **Português Língua de Acolhimento:** Entre contornos e aproximações. CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE HISTÓRIA E SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ÁFRICA E TIMOR. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: [s.n.]. 2003. p. 1-6.

BARBOSA, L. M. A.; SÃO BERNARDO, M. A. D. Língua de Acolhimento. In: Cavalcanti, L; Botega, T; Tonhati, T; Araújo, D. (Orgs.) Dicionário crítico de migrações internacionais. Brasília: Ed. UnB -2017

CABETE, M. **A aprendizagem da língua de acolhimento:** a perspectiva do Portugal Acolhe. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa, PLE/PL2) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 79-89.

DENZIN, N.K; LINCOLN, Y.S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.K; LINCOLN, Y.S. (orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

EL ANDALOUSSI, K. A pesquisa-ação. In: Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos, SP: EdUSCAR, 2004.

GONZÁLEZ REY, F. Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção de informação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

GREENWOOD, D.J. & LEVIN, M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: DENZIN, N.K & LINCOLN, Y.S.

Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 91-113.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77.

_____, TAVARES, A. e TAVARES, M. **O Português para falantes de outras línguas: sugestões de actividades e exercícios**, DGIDC, IEF, ANQ, Lisboa, 2008.

_____, TAVARES, A. e TAVARES, M. **O Português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento**, DGIDC, IEF, ANQ, Lisboa, Ministério da Educação, 2008.

OLIVEIRA, A. M. Processamento da linguagem num contexto migratório e de integração. In: GROSSO, M. **Educação em Português e Migrações**. Lisboa: Lidel, 2010, p. 30-47.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. 206 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8126/TeseMASB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 8 de junho de 2021.

Como referenciar este artigo:

MORAES, Eliani. de; MENDONÇA, Marcos S. Material didático para ensino remoto de PLAc. revista **Linguagem**, São Carlos, v.39. *Número temático PLE*. out./2021, p. 1-16.